

ENFOQUE DA FILARIOSE LINFÁTICA NO CONTEXTO ATUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Emília Abrantes Gonçalves¹; Ana Kércia Medeiros do Nascimento¹; Johab Christus Sá de Oliveira¹; Nayara Pinheiro Duarte¹; Regilane Matos da Silva Prado²

¹Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: emilia.abrantes1@outlook.com

²Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: regimatosilva@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O conjunto de doenças mediadas por agentes infecto-parasitas que ocasionam um importante dano físico, cognitivo e socioeconômico em comunidades de baixa renda, podem ser caracterizadas como doenças negligenciadas. Dentre elas está a filariose linfática, que se configura como uma doença parasitária crônica, transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Culex quinquefasciatus* infectada com o verme nematóide *Wuchereria bancrofti*. Mediante a este contexto, a mesma pode manifestar um sério impacto social e econômico, pois esta endemia acomete em sua maioria, residentes em áreas urbanas com uma deficiente infraestrutura pública. Para a execução deste trabalho foi realizado uma revisão de literatura em caráter bibliográfico, exploratório e descritivo a partir de artigos científicos escritos nos últimos dez anos em plataformas como Google Acadêmico, Scielo, Lilacs e Pubmed. Geralmente os quadros clínicos desta parasitose são edema de seios, bolsa escrotal e membros que podem desencadear um quadro de incapacidade e impotência. As principais formas de prevenção e combate a esta parasitose são em nível de higiene e principalmente ações em educação em saúde. Os vermes adultos de *W. bancrofti* são albergados pelo ser humano e se localizam nos vasos e gânglios linfáticos humanos, onde permanecem juntos e enovelados, podendo viver em média de 4 a 8 anos. Possuem corpo longo e delgado, branco leitoso, opacos, com cutícula lisa e sexos distintos. O macho mede de 3,5 a 4 cm de comprimento e 0,1mm de diâmetro e a fêmea possui 7 a 10 cm de comprimento e 0,3mm de diâmetro. *Wuchereria bancrofti* apresenta ciclo evolutivo do tipo heterógeno, que compreende um estágio de maturação no hospedeiro invertebrado (vetor) e um período de desenvolvimento com atividade reprodutora no hospedeiro vertebrado (homem). *Culex quinquefasciatus* apresenta um ciclo biológico com duração média de 10 a 12 dias, desde a eclosão das larvas até a emergência do adulto. Apresenta quatro estágios de desenvolvimento: ovo, larva, pupa e adulto. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a Filariose Linfática é endêmica em 73 países na Ásia, na África e nas Américas, com estimativa de 120 milhões de pessoas afetadas. No Brasil, dados do Ministério da Saúde afirmam que no Brasil só foram encontrados dados desta parasitose apenas para o Estado de Pernambuco. Na rotina para investigação de casos suspeitos, devem-se realizar testes baseados na pesquisa de parasitos e antígeno solúvel. Esta complementaridade aumenta a sensibilidade e a especificidade do diagnóstico. Os exames indicados são Gota Espessa (GE), Filtração em Membrana de Policarbonato (FMP), pesquisa pelo OG₄C₃ e o teste em que se usa o cartão ICT. Em situações específicas a pesquisa de vermes adultos por meio de ultrassonografia pode estar indicada. O tratamento se dá basicamente pela administração de citrato de dietilcarbamazina, que é um derivado da piperazina utilizada atualmente no Brasil, na forma de comprimidos de 50mg da droga ativa. Ela exerce uma significativa ação contra as formas parasitárias de *W. bancrofti* no organismo humano, possuindo efeito microfilaricida, com redução rápida e profunda da densidade das microfilárias no sangue, cuja orientação terapêutica é de 6mg/Kg durante 12 dias.

Palavras-chave: Parasitologia. Epidemiologia. Filariasis Linfática. Elephantiasis.